

PREVENINDO E COMBATENDO O BULLYING NA ESCOLA

PREVENTING AND COMBATING BULLYING AT SCHOOL

Aline Moura¹
Ana Cláudia²
Ana Paula Faria³
Franciele Andrade⁴
Franciele Oliveira⁵
Isadora Guimarães⁶
Jhully Silva⁷
Luana Queiroz⁸
Pérola Cardoso⁹
Verônica Silva¹⁰

RESUMO

Idealizado pelas estudantes do curso de Pedagogia da FAPAM, o projeto de extensão “Prevenindo e Combatendo o Bullying na Escola” foi desenvolvido com os alunos do 5º ano da Escola Municipal Dona Maria Pinto de Mendonça, em Igaratinga/MG. O objetivo foi conscientizar sobre o bullying, suas diversas formas e impactos, além de promover atitudes de empatia e respeito no convívio escolar. As atividades incluíram rodas de conversa, estudos de caso, a contação da história "Borboleta Azul", o jogo das emoções e ações educativas por meio do Instagram. Essas estratégias ajudaram os alunos a reconhecerem suas emoções, refletirem sobre seus comportamentos e desenvolverem a habilidade de se colocar no lugar do outro. O projeto também incentivou a cooperação entre escola, família e comunidade. Os resultados foram satisfatórios, os alunos participaram ativamente e demonstraram mudanças positivas nas relações interpessoais, tornando-se mais empáticos e respeitosos. Os professores relataram uma melhoria no clima escolar, que se tornou mais acolhedor e reflexivo. A utilização das redes sociais ampliou o alcance das ações, permitindo que os conteúdos chegassem a um público maior e estimulando o debate sobre o tema fora do ambiente escolar. Conclui-se que iniciativas como essa contribuem diretamente para a melhoria das relações escolares e para a formação de cidadãos mais conscientes, éticos e preparados para lidar com a diversidade em diferentes contextos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying, Conscientização, Empatia, Respeito, Prevenção.

ABSTRACT

Created by students of the Pedagogy course at FAPAM, the extension project “Preventing and Combating Bullying at School” was developed with 5th grade students at the Dona Maria Pinto de Mendonça Municipal School in Igaratinga/MG. The goal was to raise awareness about bullying, its

¹Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

²Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

³Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁴Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁵Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁶Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁷Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁸Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁹Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

¹⁰Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

various forms and impacts, in addition to promoting attitudes of empathy and respect in school life. The activities included discussion groups, case studies, the storytelling of “Borboleta Azul”, the game of emotions and educational actions through Instagram. These strategies helped students recognize their emotions, reflect on their behaviors and develop the ability to put themselves in someone else's shoes. The project also encouraged cooperation between school, family and community. The results were satisfactory, the students participated actively and demonstrated positive changes in interpersonal relationships, becoming more empathetic and respectful. Teachers reported an improvement in the school climate, which became more welcoming and reflective. The use of social media has expanded the reach of these actions, allowing content to reach a larger audience and encouraging debate on the topic outside the school environment. It can be concluded that initiatives like this contribute directly to improving school relationships and to the formation of citizens who are more aware, ethical and prepared to deal with diversity in different social contexts.

KEYWORDS: Bullying, Awareness, Empathy, Respect, Prevention.

1 INTRODUÇÃO

O bullying é uma forma de violência, que pode ser física, verbal ou psicológica, se caracteriza por ações repetidas com a intenção de ferir alguém. O impacto do bullying vai muito além da sala de aula, ele pode prejudicar a saúde mental e emocional das pessoas, afetando seu desenvolvimento social e seu desempenho nos estudos. Por isso, entender a gravidade do bullying e suas consequências é fundamental para criar um ambiente escolar mais saudável e seguro.

É nesse cenário que surge o projeto "Prevenindo e Combatendo o Bullying na Escola", uma iniciativa necessária. O objetivo é conscientizar os alunos sobre o que é o bullying, como ele prejudica e afeta as pessoas e a importância do respeito mútuo. Para isso, o projeto utiliza uma abordagem diversificada, com discussões em grupo, atividades lúdicas, histórias educativas e postagens nas redes sociais, especialmente no Instagram. Assim, buscamos alcançar não só os alunos dentro da sala de aula, mas também toda a comunidade escolar, a sociedade, promovendo reflexões que vão além dos muros da escola.

Um dos principais objetivos deste projeto é incentivar alunos, professores e a comunidade se tornarem agentes de mudança na luta contra o bullying. Ao promover empatia e harmonia nas relações entre todos, queremos transformar a escola em um lugar acolhedor e respeitoso. Os benefícios dessa transformação não ficam restritos à escola, ao reduzir a violência e a discriminação, também ajudamos a construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Além disso, o projeto tem como meta melhorar a saúde mental e física dos alunos. O bullying pode causar ansiedade, depressão e insegurança, afetando não apenas o bem-estar emocional dos jovens, mas também seu desempenho nos estudos. Portanto, ao abordar esses temas com cuidado e sensibilidade, esperamos ajudar os alunos a desenvolver habilidades essenciais para resolver conflitos de maneira pacífica.

A metodologia usada será aplicada para os alunos do 5º ano do ensino fundamental I, através da roda de conversa, estudos de caso, contação de histórias, e jogos das emoções. A narrativa da "Borboleta Azul", fala sobre tolerância e respeito às diferenças, onde os alunos poderão refletir sobre suas próprias experiências.

Diante desse desafio, fica claro que prevenir e combater o bullying é uma responsabilidade coletiva, desenvolvendo uma escola mais segura e inclusiva, onde cada aluno se sinta importante, seguro e valorizado. Assim, expectamos que este projeto não só ajude os alunos a entenderem melhor as realidades do bullying, mas também a preveni-lo e combatê-lo, envolvendo mais empatia e respeito, inspirando mudanças significativas nas atitudes dentro da escola, na sociedade, e para toda a vida.

2 OBJETIVO GERAL

O projeto Prevenindo e Combatendo o Bullying na Escola tem como objetivo conscientizar os alunos sobre o que é o bullying, suas consequências e a importância do respeito mútuo, por meio de discussão com os alunos do 5º ano do ensino fundamental I, das atividades lúdicas e narrativas educativas, como jogo, a roda de conversa, contação de história e postagens na rede social, o Instagram. Ampliando o alcance da mensagem e incentivando a reflexão tanto dentro, quanto fora da escola. Entre os principais objetivos estão:

- Incentivar a todos prevenir o bullying, promovendo empatia e harmonia, tornando a escola cada dia mais um ambiente respeitoso, alegre e acolhedor.
- Reduzir a violência, a discriminação não somente na escola, mas também na sociedade como um todo.
- Melhorar a saúde mental e física, refletindo os sentimentos, atitudes e comportamentos.
- Aprender a resolver conflitos de maneira não violenta, comunicar de forma clara, trabalhar em equipe e cooperar com os outros.
- Desenvolver uma visão compartilhada de segurança física e emocional e bem-estar para todos.

3 JUSTIFICATIVA

O bullying se constitui de um problema emergencial que as escolas enfrentam, pois é um tipo de violência que acontece de forma física e verbal, de maneira repetitiva, deliberada e intencional. Onde o alvo se senti excluído, afetando a saúde mental e emocional, desenvolvendo ansiedade, depressão,

baixa autoestima, medo, insegurança, isolamento e ocasionando consequências futuras.

Felizardo (2007) define bullying como “toda forma de agressão, física ou verbal, exercida de maneira contínua, sem motivo aparente, causando consequências que vão do âmbito emocional até na aprendizagem”. A incidência desse fenômeno tem sido problema cada vez mais presente dentro das escolas (Colovini e Costa, 2006) sejam públicas ou privadas, podendo trazer consequências negativas para o aluno, demonstrando, com isso, que intervenções no sentido de coibi-lo devem ser efetivas.

A compreensão deste fenômeno nem sempre é fácil, pois ainda há falta de conscientização, começando até mesmo por uma brincadeira inofensiva, criticando roupas, raças, culturas, diferenças que cada um tem e vários outros. E a partir disso, ocasionando uma violência.

Diante deste cenário, prevenir e combater o bullying na escola e no Instagram, é fundamental, tendo um grande impacto direto no bem-estar e no desenvolvimento emocional, social e escolar. Criando um ambiente mais seguro e inclusivo, promovendo a empatia, o respeito às diferenças e a convivência harmoniosa, favorecendo o aprendizado e desempenho escolar ao diminuir as distrações e tensões causadas pelo bullying. E na rede social, oferecendo benefícios tanto para aqueles que estão sofrendo, quanto para aqueles que leem as publicações. Promovendo uma cultura de respeito entre os usuários, através dos recursos, informações e dicas, incentivando as pessoas a não praticarem bullying.

4 METODOLOGIA

Nossa abordagem será realizada pelas estudantes do curso de pedagogia da faculdade FAPAM visando trabalhar e desenvolver atividades com os alunos do 5º ano do ensino fundamental I e professores sobre o que é o bullying, ensinando a conscientização e sua prevenção na escola de Igaratinga. Sendo assim, essa metodologia detalha os processos que adotamos para conduzir este projeto, visando não apenas falar da história, mas entender os tipos de bullying, os graves efeitos e consequência que podem causar, compreender a importância da empatia, da comunicação, identificando e prevenindo situação de bullying e quais recursos usar. Desta forma, as principais estratégias que serão usadas para o desenvolvimento do trabalho são:

- 1. Roda de conversa:** Para darmos início ao trabalho, será realizado com os alunos, e professores um levantamento de hipóteses sobre o que é o bullying, onde todos poderão dar sua opinião e se expressar sobre o assunto. Proporcionando aos alunos uma reflexão sobre as causas, impactos que podem trazer para as pessoas.
- 2. Estudo de caso:** Será realizado 03 estudos de casos diferentes sobre o bullying, onde os alunos deverão em grupos analisar, refletir e pensar em estratégias para lidar e como solucionar o problema.

3. Contação de história: A história Borboleta Azul, trabalha conscientização sobre o bullying, promovendo a tolerância, a empatia, a solidariedade, e o respeito às diferenças.
4. Jogo das emoções: Através da história, os alunos deverão falar sobre os sentimentos que são apresentados em cada carta, como felicidade, tristeza, raiva, amor, insegurança e medo. Aprendendo a identificar e gerir suas próprias emoções, combatendo doenças emocionais e buscar estratégias para combater o bullying.
5. Plataforma de mídia social: Será utilizado o Instagram para postar conteúdos relacionados ao nosso trabalho, divulgando informações, trazendo dicas de prevenção, conscientizando as pessoas sobre a gravidade e efeitos que causam, sobre o respeito e empatia com o próximo.

5 DESENVOLVIMENTO

O bullying é caracterizado como um comportamento agressivo, intencional e repetitivo, que visa intimidar, humilhar ou excluir o indivíduo, especialmente em ambientes de convivência social como a escola. O termo bully, de origem inglesa, significa "valentão" ou "brigão", e está relacionado a atitudes violentas que têm como consequência danos físicos e psicológicos à vítima.

As manifestações do bullying podem ser classificadas em três principais categorias: direta, indireta e psicológica. O bullying direto envolve agressões físicas, como empurrões, chutes, socos ou a destruição dos pertences da vítima. O bullying indireto caracteriza-se por ações mais sutis, como exclusão social, difamação, apelidos pejorativos ou o cyberbullying. Já a forma psicológica inclui manipulação, isolamento e difamação, afetando diretamente a saúde mental do indivíduo. Trata-se, portanto, de um fenômeno complexo que atinge não apenas as instituições escolares, mas a sociedade como um todo.

Essa forma de violência pode ter origem em diferentes contextos, incluindo o ambiente familiar, com conflitos entre irmãos ou com os pais, e também no contexto escolar, nas relações entre colegas ou entre professores e alunos. Apesar de sua complexidade, é possível identificar algumas características recorrentes tanto nas vítimas quanto nos agressores. As vítimas geralmente são indivíduos mais frágeis, com dificuldades de se defender, além de apresentarem timidez e baixa autoestima. Por sua vez, os agressores frequentemente utilizam a violência como mecanismo para extravasar problemas emocionais ou afirmar poder sobre os demais. Para Rosenberg (1989), pessoas com baixa autoestima engajam-se em comportamentos delinquentes como uma forma de retaliação contra a sociedade que desdenha deles e também como uma forma de obter autoestima. (ROSENBERG, 1989 apud BANDEIRA, HUTZ, 2010, p.133). Dessa forma, pode-se observar a formação de um ciclo vicioso em que a vítima, ao internalizar a violência sofrida, pode vir a se tornar agressora.

Ao relacionarem gênero e bullying, Kuhn, Lyra e Tosi (2011) destacaram que meninos estão mais envolvidos com o bullying direto e meninas com o bullying indireto. (Kuhn, Lyra e Tosi, 2011 apud OLIVEIRA-MENEGOTTO, PASINI, LEVANDOWSKI, 2013, p. 204). Enquanto os meninos estão mais envolvidos com agressões diretas, como bater ou danificar pertences, as meninas tendem a adotar comportamentos mais sutis e indiretos, como exclusão social e disseminação de boatos. O espaço escolar é, sem dúvida, um dos principais ambientes onde o bullying se manifesta. Ele pode ocorrer não apenas entre os estudantes, mas também a partir da postura dos educadores. Atitudes autoritárias e humilhações públicas, como comparar alunos, expor dificuldades de aprendizagem ou desvalorizar comportamentos, podem desencadear sentimentos de inferioridade e revolta nas crianças, que muitas vezes buscam vingança durante momentos de menor supervisão, como os intervalos das aulas.

Diante disso, torna-se fundamental que o professor seja capacitado para identificar os sinais de bullying e intervir de forma adequada. Tal responsabilidade é ainda maior no caso dos professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que mantêm um vínculo mais próximo com a mesma turma ao longo do ano letivo. Já nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com a rotatividade dos docentes, o vínculo tende a ser mais superficial, o que pode dificultar a identificação de comportamentos agressivos.

Com o avanço da tecnologia e a popularização das redes sociais, surgiu uma nova modalidade de agressão: o cyberbullying. Trata-se da prática de intimidação no ambiente virtual, que pode ocorrer por meio de imagens, vídeos ou mensagens ofensivas em plataformas digitais e aplicativos de mensagens. Uma das particularidades do cyberbullying é a permanência das agressões no ambiente online, o que amplia o alcance e o impacto das ofensas. Em muitos casos, a vítima sente-se coagida a permanecer em grupos virtuais por medo de represálias ainda mais severas, o que agrava a violência, que pode evoluir do âmbito virtual para o físico.

A reportagem do Gazeta Digital relata o caso de um adolescente de 15 anos, morador de Rondonópolis, que, de vítima na vida real, se tornou o agressor no ambiente virtual. O jovem incitava práticas como automutilação, suicídio e humilhações por meio da internet, sendo interceptado pela Polícia Civil pela terceira vez por crimes relacionados ao cyberbullying. Segundo a investigação, o adolescente afirmou não ter amigos e revelou que, ao adotar uma identidade falsa online, sentia-se como "uma pessoa que tem poder". Para o delegado responsável, esse comportamento estaria ligado à insegurança e à baixa autoestima do jovem.

A Lei nº 14.811 aprovada em 12 de Janeiro de 2024, tem como objetivo instituir medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares.

Tornando crime o bullying e cyberbullying. A prática do bullying tem punição com multa e o cyberbullying tem a reclusão de 2 a 4 anos mais multa.

Diante desse cenário, o combate ao bullying deve ser pautado por ações integradas entre escola, família e comunidade. Projetos escolares voltados à prevenção e ao enfrentamento do bullying são fundamentais. Gomes (2011), sugere incluir o tema do bullying no conteúdo escolar. (GOMES, 2011 apud OLIVEIRA-MENEGOTTO, PASINI, LEVANDOWSKI, 2013, p. 209). Nesse sentido, a Lei nº 13.277, de 29 de abril de 2016, instituiu o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola, celebrado anualmente no dia 7 de abril. Essa data tem como objetivo promover ações de conscientização dentro das escolas, como palestras, rodas de conversa e atividades educativas, criando um ambiente de acolhimento para as vítimas e de responsabilização para os agressores.

A Lei nº 13.185/2015 cria o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) no Brasil. Em seu artigo 1º § 1º define bullying como qualquer ato intencional e repetitivo de violência física ou psicológica, acrescentando o cyberbullying. Em seu artigo 3º trata das formas que pode se manifestar, sendo elas: verbal, moral, sexual, social, psicológica, física, material e virtual. No artigo 4º tem o objetivo de envolver profissionais da educação para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema e até mesmo as famílias, para instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores. A atuação conjunta entre escola e família é essencial, especialmente no que diz respeito ao cyberbullying. É imprescindível que os pais e responsáveis acompanhem o comportamento digital dos filhos e estabeleçam um canal de comunicação aberto e seguro. Além disso, a orientação sobre o uso consciente da internet, o respeito ao próximo e a importância da privacidade e segurança digital são elementos centrais na formação de uma cultura de paz.

A contação de história, uma prática milenar é um poderoso aliado no combate ao bullying, especialmente em espaços escolares. Os ouvintes ao mergulharem na história contada, se envolvem emocionalmente com os personagens, assim se colocam em seu lugar, vivenciando sua trajetória, desenvolvem empatia e senso de justiça.

O jogo das emoções, uma ferramenta lúdica, que desenvolve a habilidade de inteligência emocional, promovendo a empatia, autorreflexão e respeito. O jogo possibilita que através de situações fictícias os alunos discutam sobre casos de bullying para chegarem a uma resolução estratégica dos conflitos, sendo mediados pelo regente.

Portanto, combater o bullying exige uma abordagem interdisciplinar e contínua, baseada no diálogo, na empatia e no respeito às diferenças. A escola, como espaço privilegiado de socialização, tem papel estratégico na prevenção dessa violência, devendo atuar de forma proativa na construção de um ambiente seguro e acolhedor para todos.

6 APLICAÇÃO

Este relato apresenta a intervenção realizada pelas alunas do curso de Pedagogia da FAPAM na Escola Municipal Dona Maria Pinto de Mendonça, localizada na cidade de Igaratinga/MG, com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental. A atividade teve como objetivo conscientizar alunos e professores sobre o bullying, seus impactos e formas de prevenção, promovendo um ambiente escolar mais saudável e acolhedor.

Fomos muito bem recebidas pela escola, que se mostrou aberta e receptiva, e os alunos interagiram de forma ativa, demonstrando curiosidade e interesse durante todas as atividades. Assim, a proposta buscou desenvolver a compreensão do que é o bullying e seus diferentes tipos, refletir sobre os impactos emocionais e sociais causados por ele, estimular a empatia, a comunicação, o respeito às diferenças e proporcionar momentos de escuta e expressão emocional, e para isso, utilizamos uma metodologia participativa e reflexiva.

Iniciamos com uma roda de conversa, na qual foi feito um levantamento de hipóteses sobre o que é o bullying e o que ele causa. Durante essa troca, vários alunos refletiram sobre atitudes que antes consideravam normais, e começaram a identificar comportamentos inadequados no dia a dia escolar, como risadas, apelidos, exclusões e empurrões. Esse diálogo foi muito importante, onde os alunos puderam compreender e repensar a postura diante de outra pessoa, respeitando o sentimento e o limite de cada um.

Em seguida, apresentamos três estudos de caso com situações reais de bullying. As crianças analisaram os comportamentos, propuseram soluções e refletiram sobre as atitudes envolvidas, desenvolvendo o senso crítico e a empatia.

Depois realizamos a leitura da história "Borboleta Azul", que trata do bullying de forma lúdica e sensível. A narrativa despertou emoções e reforçou valores como solidariedade, empatia e respeito às diferenças. A partir da história, aplicamos o Jogo das Emoções, onde cada aluno escolheu borboletas que demonstravam sentimentos como felicidade, tristeza, raiva, medo, insegurança e amor, e através delas, compartilharam experiências e emoções relacionadas ao tema. Alguns relataram situações em que sofreram bullying e como isso os fez se sentirem tristes e sozinhos. Já outros contaram sobre o sentimento de amor, felicidade que sentem quando as pessoas os tratam com respeito e valor. O jogo favoreceu o reconhecimento das emoções e promoveu a escuta e o acolhimento entre os colegas.

Durante todo o processo de aplicação, foram registrados imagens dos alunos, participando e realizando a atividade proposta, além do feedback que a diretora da escola deixou para nós, no qual achou muito importante, rico e válido desenvolver com os alunos sobre o tema de prevenir e combater o bullying na escola.

E para além, da intervenção na escola, foi criada uma página no Instagram, [pi.pedagogia.fapam](https://www.instagram.com/pi.pedagogia.fapam/), permitindo alcançar um público maior, incluindo alunos, pais, professores e a comunidade em geral, promovendo a reflexão sobre o que é o bullying, informando e educando por meio de postagens de dicas de prevenção, conscientização, estratégias de como ajudar vítimas e conscientizar a todos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto teve como objetivo principal conscientizar os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I sobre o que é o bullying, suas consequências e a importância do respeito mútuo, buscando promover uma cultura de paz, respeito e empatia na escola. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas etapas como rodas de conversa, estudos de caso, contação de histórias, jogos das emoções e ações de sensibilização nas redes sociais, alcançando um público maior, que nos permitiram refletir, dialogar e agir sobre o problema de forma prática e significativa. Uma das experiências mais significativas foi o momento em que os alunos compartilharam situações pessoais durante o jogo das emoções. Conseguimos enfrentar o desafio de tratar um tema sensível com os alunos, e criamos um ambiente de escuta, confiança e acolhimento. Essa vivência nos mostrou a importância da escuta ativa, do respeito às emoções e sentimentos, e do uso de metodologias lúdicas para tratar o assunto.

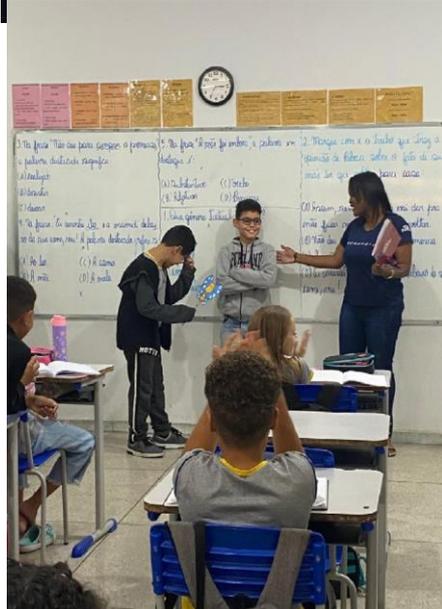
Os resultados mostraram que as crianças compreenderam melhor o que é o bullying, suas formas de manifestações e os sentimentos envolvidos. Houve relatos espontâneos de mudanças de atitude, além de maior empatia nas relações em sala de aula. No entanto, identificamos que o tempo limitado de intervenção é uma limitação, e que ações contínuas ao longo do ano seriam mais eficazes. Isso nos levou a refletir sobre a necessidade de políticas escolares permanentes de combate ao bullying.

Assim, o impacto gerado foi significativo, especialmente na escola atendida. A diretora nos relatou que a atividade foi muito importante e destacou a necessidade de ampliar esse tipo de ação, de prevenir e combater o bullying na escola e em toda a sociedade. Os alunos participaram de todas as atividades propostas, com grande abertura ao diálogo, o que reforça o potencial transformador de projetos pedagógicos voltados à convivência ética e respeitosa.

Contudo, este projeto nos ensinou que prevenir o bullying vai muito além de informar, é preciso criar espaços seguros de fala, trabalhar a empatia, a gestão das emoções, dar apoio e suporte aos alunos e todas as pessoas que precisam de nós e valorizar as diferenças.

E para futuras ações, sugerimos ampliar o tempo de intervenção, envolver a família no processo educativo e realizar formações para professores sobre identificação e mediação de conflitos. Além disso, propomos a criação de materiais pedagógicos permanentes sobre o tema e a continuidade da página no Instagram como canal de informação e conscientização. Com isso, pretendemos fortalecer ainda mais a cultura de paz, respeito e inclusão nas escolas e na sociedade.

ANEXOS



REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Denise R.; HUTZ, Cláudio S. Violência e vitimização no contexto escolar: perspectivas psicológicas e legais. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Prevenção e enfrentamento do bullying nas escolas. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais e prevenção da violência na escola. Petrópolis: Vozes, 2017.
- FELIZARDO, Maria. Bullying: uma ameaça às relações sociais na escola. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2007, Recife. Anais Recife: UNICAP, 2007.
- GOMES, Rogério. Bullying escolar: o que é e como enfrentá-lo. In: OLIVEIRA-MENEGOTTO, Letícia; PASINI, Marina; LEVANDOWSKI, Dirson João (org.). Bullying: escola e violência. Porto Alegre: Penso, 2013.
- KUHN, Danilo; LYRA, Mariana C.; TOSI, Pedro A. Bullying e gênero: diferenças entre meninos e meninas. In: OLIVEIRA-MENEGOTTO, Letícia; PASINI, Marina; LEVANDOWSKI, Dirson João (org.). Bullying: escola e violência. Porto Alegre: Penso, 2013.
- PENNA, Juliana; OLIVEIRA, Maria José. Narrativas como ferramenta de educação emocional no ambiente escolar. Cadernos de Educação e Diversidade, v. 6, n. 1, p. 112–125, 2021.
- RAMIRES, Yuri. Líder de grupo criminosos sofria bullying na vida real; online se 'sentia poderoso'. Gazeta digital. Cuiabá, 27 maio 2025. Disponível em: <<https://www.gazetadigital.com.br/edito-rias/policia/lider-de-grupo-criminosos-sofria-bullying-na-vida-real-online-se-sentia-poderoso/> 809880.> Acesso em: 06 jun 2025.
- SILVA, Carla Regina; CUNHA, Fernanda Lopes. A contação de histórias como instrumento pedagógico no combate ao bullying. Revista Educação e Humanidades, v. 4, n. 2, p. 78–89, 2019.
- SILVA, Ludimila Oliveira. Bullying nas escolas. Direito & Realidade, Monte Carmelo, v.6, n. 5, p. 1-15, fev. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/direito-realidade/article/view/1279>. Acesso em: 27 mar. 2025.